

Património industrial ibero-americano: recentes abordagens

Diretores: Ana Cardoso de Matos e Julián Sobrino Simal

Editores: Sheila Palomares Alarcón, Armando Quintas, Fernanda de Lima Lourencetti e Pietro Viscomi

Editorial: CIDEHUS (Évora)

Año: 2020

EAN: 9791036565182

DOI: 10.4000/books.cidehus.12832

Precio: Gratuito (en linea), 7,99€ (PDF o EPUB)

Este livro constitui o volume das atas das *I Jornadas Ibero-Americanas de Jovens Investigadores em Património Industrial*, realizadas em Évora de 8 a 10 de novembro de 2018, reunindo 36 comunicações de investigadores de Portugal (treze comunicações), Espanha (também treze), Brasil (oito), Colômbia (uma) e México (uma).

Importa desde já salientar que a realização destas Jornadas – as quais vão ter continuidade, com a realização de uma segunda edição em novembro de 2021, no Chile – constitui uma boa iniciativa, não apenas prestando um contributo para o avanço do conhecimento do património industrial nos países ibero-americanos, mas principalmente por se dirigir aos jovens investigadores, oferecendo-lhes uma oportunidade de apresentarem os seus trabalhos e incentivando-os a dedicarem-se ao estudo do património industrial.

A estrutura do livro segue a adotada nas *Jornadas*, as quais se encontravam divididas em quatro áreas temáticas: 1) as interações como uma necessidade de análises que englobem: a arquitetura, as infraestruturas, a memória e a paisagem industrial (coordenada por Enrique Larive, agrupando dezassete comunicações); 2) a diversidade de investigações sobre o património industrial: nas universidades, nas empresas e entre o público em geral (coordenada por Ana Cardoso de Matos, com treze comunicações); 3) a gestão e a participação no campo do património industrial: modelos, estratégias e experiências (coordenada por Julián Sobrino Simal, reunindo três comunicações); 4) a iniciativa artística em lugares industriais como intervenção patrimonial: fotografia, cinema, música, dança... (coordenada por Raffaella Madaluno e também com três comunicações).

Das dezassete comunicações que integram a primeira área temática, oito dizem respeito a Portugal, cinco a Espanha, três ao Brasil e uma ao México. Nas comunicações relativas a Portugal

sobressai a problemática da reutilização do património industrial que constituiu, de facto, uma das soluções mais indicadas para a sua salvaguarda e preservação. Na impossibilidade de abordar todos os casos apresentados, abordaremos alguns dos que nos parecem mais significativos. Entre estes, salientamos os bairros ferroviários do Entroncamento, cuja comunicação propõe uma estratégia de reabilitação urbana que lhes confira uma nova função, contemplando uma vertente de natureza cultural e histórica, mas também turística, tendo em vista o crescente interesse pelo denominado turismo industrial. Outro dos casos apresentados aborda as “arquiteturas do cereal em Évora”, assinalando a variedade de tipologias de armazenagem do cereal, e asseverando que as mais recentes são “as que evidenciam uma situação de maior precariedade, ou porque cessaram funções e se encontram devolutas, ou simplesmente porque a sua obsolescência é uma questão de tempo”. Deste modo, a questão da sua salvaguarda constitui um dos problemas que se colocam, apontando a sua reconversão à semelhança de outros exemplos já verificados. A Fábrica Robinson em Portalegre constituiu um dos casos em que também se impõe uma solução que vise a sua reutilização, conferindo-lhe uma nova vida, como é apontado na comunicação apresentada. A situação em que atualmente se encontra, de abandono e progressiva degradação, após a ineficiente gestão demonstrada pela Fundação Robinson, para além dos atentados patrimoniais que tem sofrido, não

pode continuar por muito mais tempo, exigindo-se de todos as entidades envolvidas uma solução célere e capaz de ir ao encontro do enorme potencial que aquele conjunto patrimonial apresenta. No conjunto das comunicações sobre Portugal apresentadas nesta área temática assinalamos uma original contribuição sobre o eucaliptal nas Minas de São Domingos, demonstrando que este acompanhou as sucessivas transformações na paisagem mineira de São Domingos decorrentes da exploração do couro mineiro. Por fim, uma abordagem do sistema carbonífero do Douro que aponta para a definição de uma estratégia de valorização daquele legado mineiro com base da valorização da sua componente identitária. As cinco comunicações desta área temática relativas a Espanha são mais diversificadas, abordando a salvaguarda das instalações ferroviárias de Ponferrada, apontada como um motor para o desenvolvimento desta cidade da comarca leonesa de El Bierzo, um estudo de arqueologia da paisagem, entre Hontoria e Madrona (Segóvia), contemplando uma perspectiva holística onde se inserem os vestígios dos locais de extração de cal e, também, espaços onde ocorreram enfrentamentos durante a Guerra Civil de Espanha, ou ainda o estudo das paisagens e espaços industriais abandonados na foz do rio Guadiana, apontando para a necessidade da sua reutilização. Destacamos, pela sua originalidade, uma comunicação acerca do património industrial dos conventos e mosteiros, concretamente sobre a indústria de pastelaria sevilhana, abordando o pro-

cesso da sua industrialização. A última comunicação relativa a Espanha englobada nesta área temática não deveria ter sido aceite pelos organizadores pois – independentemente da sua qualidade, que não está em causa – diz respeito a um período cronológico que não se enquadra no âmbito do património industrial. Abordando o local de mineração de Cortalago, um vestígio da antiga cidade mineira romana de Urium, propõe a implantação de um muro que proteja o local da exploração, e a criação de um centro de reabilitação ecológica e patrimonial daquele território. Apesar de serem apenas três as comunicações relativas ao Brasil apresentadas nesta área temática, todas elas são bastante interessantes. O estudo dos engenhos de açúcar e cachaça de Ilhabela, no litoral norte do estado de São Paulo, o qual apresenta a particularidade de constituir um município-arquipélago marinho, revelou-se bastante profícuo, identificando 31 centros produtores ao longo de quase 200 anos de atividade, período durante o qual a cana-de-açúcar alterou consideravelmente as características físicas da ilha, requerendo a necessidade de se desenvolverem estratégias que assegurem a proteção deste património agroindustrial. O património industrial da cidade de Panambi, no estado do Rio Grande do Sul, e as estratégias para a sua reabilitação, foram o objeto de uma análise comparativa, com base no estudo de três casos, respetivamente nas cidades de São Paulo (capital), Piracicaba (São Paulo) e Ilópolis (Rio Grande do Sul). A aplicação da geotecnologia de Sistemas de Informação Geográfica (SIG)

para a identificação e análise do património industrial, concretamente no estudo do conjunto de edificações da Companhia Paulista de Estradas de Ferro (CPEF), atualmente conhecido como complexo FEPASA, no estado de São Paulo, e protegido pelo Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional, provou a sua eficácia ao proporcionar novos dados relativos ao processo de proteção, uma vez que se constatou não terem sido consideradas todas as edificações que integravam o complexo industrial, tais como a vila ferroviária, o horto florestal, vários armazéns, entre outras. Uma última comunicação desta área temática aborda o caso de uma *company town* no distrito mineiro de Santa Eulália, próximo da cidade de Chihuahua, no norte do México, estudando o processo de transformação da paisagem provocado pela exploração de minerais de chumbo, prata e zinco, com base numa lista cronológica das alterações realizadas nas instalações daquela empresa. Para além de uma análise das formas de paternalismo industrial aplicadas, bem como da resistência dos seus habitantes em adotar o modo de vida imposto, procura-se esclarecer a complexa dinâmica entre as relações Estado-empresa e empregador-empregado, permitindo uma reflexão sobre a forma de encarar situações tão complexas no que respeita à sua conservação e salvaguarda.

A segunda área temática engloba treze comunicações, sendo seis respeitantes a Espanha, três a Portugal, outras tantas ao Brasil, e uma à Colômbia. O conjunto de comunicações sobre Espanha inaugura-se com uma chamada de

atenção para a necessidade da realização do inventário do património industrial oleícola como requisito para a definição de uma política de turismo industrial, aproveitando as excelentes condições oferecidas por aquele tipo de património no norte da região da Extremadura. Uma vez mais, a questão da reabilitação e reutilização de infraestruturas industriais é abordada com base no caso do Polígono Store, localizado a norte da cidade de Sevilha, propondo-se a criação de um Centro de Educação Infantil de Primeiro Ciclo (0-3 anos), com espaços polivalentes auxiliares, podendo ser utilizados para atividades externas e oferecendo ainda uma vasta gama de outras possibilidades e vantagens para as populações. Uma outra comunicação aborda o interessante caso de Jerez de la Frontera, apresentada como uma cidade agroindustrial que não adotou os modelos industriais padronizados, de raízes anglo-saxónicas, mas engendrando soluções originais como as adegas com fachada de casa a fim de contornar a legislação municipal que no século XIX proibia a instalação de edifícios industriais no perímetro urbano. Uma outra comunicação, abordando o trabalho de documentação, inventário, cartografia e análise do património industrial de Madrid no século XX, promovido pela Câmara Municipal madrilenha, a fim de fornecer uma base documental para a expansão do Museu de História da cidade, sublinha a importância da investigação para alicerçar os projetos museológicos, e que, infelizmente, é muitas vezes descurado, mas não no caso apresentado.

A análise de uma proposta da instalação de uma linha de elétrico no Puerto de Santa María, em Cádiz, apesar de não ter sido executada, constitui um excelente exemplo para explicar como a indústria e os seus elementos podem intervir, a partir de diferentes escalas e perspetivas, na paisagem da cidade. As comunicações sobre Espanha terminam com um trabalho que aborda as possibilidades didáticas que o património industrial da Sierra Minera de Cartagena-La Unión, em Múrcia, oferece, para desenvolver, expandir e complementar o conteúdo didático em contextos de ensino e não-regulamentados. No que respeita ao Brasil, os trabalhos apresentados nesta área temática são muito diferentes entre si, iniciando-se com um estudo sobre a produção de carpintaria e marcenaria pelos alunos do antigo Liceu de Artes e Ofícios da cidade de Amparo, nas décadas entre 1930 e 1950, alicerçado em duas dimensões temporais: aquela em que se constroem os móveis e uma segunda, contemporânea, contemplando o movimento de ideias e as questões históricas e patrimoniais. Uma segunda comunicação investiga as narrativas museológicas presentes no Museu do Carvão (em Arroio dos Ratos, Rio Grande do Sul), localizado desde 1986 num prédio histórico, onde funcionou a primeira central termoelétrica do Brasil. A análise é efetuada em dois momentos, aquando da reabertura do Museu em 1994 e vinte anos mais tarde, em 2014, com o objetivo de identificar, avaliar e compreender as relações entre identidade, memória e as instituições museológicas. Uma ter-

ceira comunicação aborda as experiências de educação patrimonial realizadas por dois equipamentos de cultura localizados nas cidades de Fortaleza (o Museu da Indústria) e Sobral (o Instituto ECOA – Escola de Cultura, Comunicação, Ofícios e Artes), com o objetivo de contribuir para a fixação de experiências sobre a salvaguarda do património industrial cearense. Quanto a Portugal, também com três comunicações nesta área temática, encontramos um estudo sobre o património industrial existente no cais do Ginjal e o seu impacto na paisagem urbana de Almada, apontando para a necessidade da sua salvaguarda e reutilização de modo a criar-se uma nova centralidade e novas formas de fruição, de pensar e de viver a cidade. Uma segunda comunicação apresenta o Programa Museológico para a criação de um Museu do Leite, que seria instituído pela Agros, UCRL, o qual, infelizmente, não obteve concretização. Uma última comunicação aborda a necessidade de se instituir a educação patrimonial para a salvaguarda da memória da Mina de São Domingos, uma vez que já passaram três gerações desde o seu encerramento, e alguns dos elementos que as integram nunca tiveram quaisquer laços com o passado industrial da Mina. Finalmente, uma única comunicação sobre a Colômbia, abordando o interessante caso do cabo aéreo que ligou Mariquita (Tolima) com a cidade de Manizales (Caldas), para transporte de café, numa extensão aproximada de 72 km, o qual constituiu uma das mais importantes obras de engenharia realizadas na

Colômbia, tendo sido inaugurada em 1922. Vencida finalmente, em 1967, a difícil topografia que dificultara a construção de uma ferrovia ou de estradas e obrigara à opção pelo cabo aéreo, este foi encerrado quando as novas rodovias resolveram as dificuldades de transporte de passageiros e mercadorias.

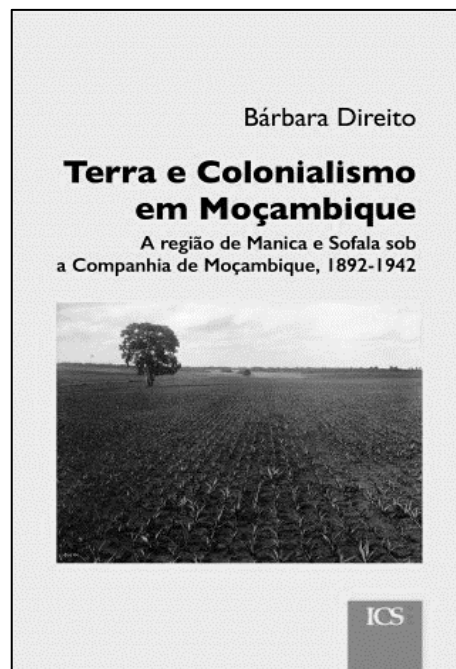
As duas últimas áreas temáticas, apresentando apenas três comunicações cada uma, levam-nos a analisá-las em conjunto, tanto mais que três das comunicações nelas inserida apresentam apenas os resumos, não sendo possível efetuar uma apreciação mais substancial. Interessa, no entanto, referir que a terceira área temática engloba duas comunicações relativas ao Brasil e uma a Espanha, e a quarta área temática, três relativas a Portugal, se bem que uma diga respeito a Angola.

Assim, na terceira área temática encontramos uma interessante comunicação sobre a pesquisa, reabilitação e divulgação da indústria da cal em Daimiel (Ciudad Real), apresentando as ações arqueológicas desenvolvidas, as iniciativas de valorização deste património bem como as atividades que procuraram dar a conhecer os modos de vida associados às comunidades envolvidas na produção de cal. Na última área temática temos, por conseguinte, duas comunicações: uma, relativa a Moçâmedes (Angola), uma região que registou um acentuado desenvolvimento industrial entre as décadas de 1950 e 1970, e que se encontra registado em diversas produções cinematográficas então realizadas. São analisados dois

documentários, que servem de exemplo para demonstrar a validade da utilização desta fonte documental, tanto mais que nos oferecem uma perspectiva evolutiva das transformações económicas e paisagísticas da região ao longo daquele período. Uma segunda, e última, comunicação, apresenta o caso da Viarco, em S. João da Madeira, a única fábrica de lápis atualmente existente na Península Ibérica, e as iniciativas artísticas que a mesma tem vindo a promover. Para além de conservar um património industrial único, a fábrica, como refere a autora, “consegue aliar a preservação do seu espólio com as artes, impulsionando a promoção de eventos culturais e estimulando a criatividade dos participantes, o que permite viajar através do mundo dos lápis, envolto em fantasia, em memórias e em afetos”.

Como se pode constatar pelo conjunto de comunicações apresentadas, estas *I Jornadas* constituiriam uma boa plataforma para o fomento do interesse pelo património industrial junto dos jovens investigadores ibero-americanos, criando assim excelentes expectativas para a sua segunda edição, a realizar este ano no Chile.

José Manuel Lopes Cordeiro
Associação Portuguesa para o Património Industrial
APPI-TICCIH Portugal
jmlopes.cordeiro@gmail.com



Terra e Colonialismo em Moçambique. A região de Manica e Sofala sob a Companhia de Moçambique, 1892-1942

Autor: Bárbara Direito
Editorial: Imprensa de Ciências Sociais (Lisboa)
Año: 2020
ISBN: 978-972-671-622-8
Páginas: 306
Precio: 20 €

El libro de Bárbara Direito nos ofrece una visión a la vez general y exhaustiva de las políticas de tierras desarrolladas por la Companhia de Moçambique (CM) durante el período de su concesión en el Mozambique central. Los elementos de interés de *Terra e Colonialismo* son diversos. A un nivel genérico, nos ilustra el funcionamiento del